

A ÉTICA PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Jefferson Nery Correia

Enfermeiro, Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde do Trabalhador pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel – PR. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR; E-mail: jefferson.correia@grupointegrado.br

RESUMO: A ética profissional está inserida na saúde pública brasileira de diferentes maneiras; a própria política nacional de saúde foi construída de modo a respeitar os princípios éticos, tanto para o processo de trabalho desenvolvido, como nas relações profissionais e nas estratégias de promoção, proteção, prevenção e reabilitação da saúde dos indivíduos e da coletividade. O presente estudo teve como objetivo entender a ética profissional no contexto da saúde pública usando como metodologia um estudo descritivo e exploratório com uma abordagem qualitativa através de revisão bibliográfica não sistemática. A coleta de dados foi realizada através do banco de dados do scientific electronic library online (Scielo) usando como descritores: ética profissional no serviço público de saúde. Foram encontradas 41 publicações e atenderam aos critérios de inclusão 18 artigos. Após a leitura e análise dos estudos, surgiram três categorias: a ética profissional no contexto dos usuários, a ética profissional no contexto dos profissionais que prestam os serviços e a ética profissional na enfermagem. A ética profissional no contexto dos serviços públicos de saúde é essencial tanto para garantir os direitos dos usuários, sua segurança e autonomia como para nortear a atuação dos profissionais, com destaque para os da equipe de enfermagem que prestam os serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Ética profissional; Serviço Público de Saúde; Gestão; Enfermagem.

PROFESSIONAL ETHICS WITHIN THE CONTEXT OF PUBLIC HEALTH IN BRAZIL

ABSTRACT: Professional ethics lies within Brazilian health public policies in different manners. Brazilian public health policies have been constructed to respect ethical principles within the process of developed labor and in the professional relationships and strategies of promotion, protection, prevention and rehabilitation of the individual's and the community's health. Current analysis approaches professional ethics within the context of public health through the descriptive and exploratory study as a quantitative approach by non-systemic bibliographical reviews. Data were collected from databases of the online scientific electronic library (Scielo) through the descriptors: professional ethics in the health public service. Forty-one articles were found but only 18 attended to the criteria of inclusion. Three categories arose from the reading and analysis of the

articles, or rather, professional ethics within the users' context; professional ethics in the contexts of service-providing professionals; professional ethics in nursing. Professional ethics within the context of health public service is relevant to guarantee the users' rights, safety and autonomy and also to guide the activities of professionals, with special attention to the nursing team that provides service.

KEYWORDS: Professional ethics; Public Health Service; Management; Nursing.

INTRODUÇÃO

A ética profissional está inserida na saúde pública brasileira de diferentes maneiras; a própria política nacional de saúde foi construída de modo a respeitar os princípios éticos, tanto para o processo de trabalho desenvolvido, como nas relações profissionais e nas estratégias de promoção, proteção, prevenção e reabilitação da saúde dos indivíduos e da coletividade.

Michaelis (1998) define ética como parte da filosofia onde se estuda os valores morais que conduzem a humanidade dentro de princípios ideais. Nas ciências serve como base de princípios que norteiam as diversas profissões.

A ética pode ser entendida como parte da filosofia que estuda os problemas de conduta humana, ou como uma teoria de valores que remetem à origem do pensamento sistemático, na transição das mitologias para a lógica e reflexão racional, algo que ocorreu ainda no período antes de Cristo, antecedendo também a ciência como compreendemos atualmente. Normas, regras e deveres que determinam o comportamento de um grupo social ou profissional (FORTES, 1998; MARCOS, 1999).

No entanto para cada categoria de profissionais existem específicos códigos de ética. Para os profissionais da área de saúde esses códigos servem para garantir condições necessárias para que possam realizar suas atividades profissionais. De uma forma geral esses códigos de ética também servem como normas ou padrões de conduta em suas relações com os membros da própria categoria profissional e também para com outras categorias e ainda com os pacientes, clientes, familiares de pacientes, autoridades, poder judiciário, administração pública ou privada, etc. (FORTES, 1998).

Ao contrário de outros países como, por exemplo, nos Estados Unidos da América, onde as normas deontológicas são apenas orientações diretivas que não obriga os profissionais a filiar-se a associações de classe, no Brasil as normas emanadas pelos conselhos de ética, muitas vezes têm poder coercivo, obrigando os profissionais a participarem dele e seguirem as normas determinadas (FORTES, 1998).

No serviço público de saúde falar sobre ética profissional envolve muitas reflexões relativas às regras e normas já existentes e sobre aquelas que ainda podem ser criadas, sejam elas formais ou informais que consideram ou não os aspectos sociais, culturais e religiosos das pessoas e comunidades (ANGERAMI-CALMON, 2002).

Atualmente vivemos tempos de rápidas mudanças no transito da história da civilização humana, onde muitos valores socioculturais estão deixando de existir ou sendo alvo de muitos questionamentos. Nesse processo as instituições já existentes como a política, religião, ética, etc. que acabam levando o homem a ficar de certo modo desnorteado no que se refere a suas condutas (ANGERAMI-CALMON, 2002).

Para Angerami-Calmon (2002) a ética profissional, nas relações interpessoais sejam formais ou informais, vem se transformando como o mundo e por isso muitas vezes fica abalada, criando uma grande lacuna nos sentidos profundos de interação entre os indivíduos e, dessa forma, acaba determinando posturas e condutas que beiram o irracional. Tais práticas podem ser percebida por uma parcela da população que se mostra indignada, porém outras parcelas demonstram um certo conformismo diante da ausência de referências sólidas.

A ética nesse momento pode ser considerada como um valor essencial para existência das pessoas e, mesmo sendo um conceito complexo, deve ser revitalizado para que possamos garantir o bem-estar das pessoas (ANGERAMI-CALMON, 2002).

Para os profissionais do serviço público de saúde as mudanças que ocorreram no cenário mundial e nos conceitos de uma forma geral devem ser mais um motivo para refletir a respeito da forma mecanicista que o processo de trabalho tomou; surgiram muitas especialidades profissionais e o ser humano passou a ser visto por partes e não mais como um todo. As relações humanas podem ser consideradas o principal mecanismo para resgatar o motivo principal do trabalho no serviço público de saúde, que é atender o ser humano dentro de suas necessidades biológicas, psicológicas, sociais e espirituais.

Uma das maiores preocupações existentes hoje no Brasil estão relacionados com a gestão e a qualidade dos serviços públicos que promovem a saúde na atualidade. Muitos fatores estão relacionados com a constante busca pela excelência do atendimento a população, como os materiais, físicos, pessoais e administrativos (COLETTI, 2000).

No que tange à boa relação entre as pessoas nos ambientes dos serviços públicos, principalmente os da área de saúde, podemos destacar como fator preponderante a ética profissional, que determina os princípios para garantir a idoneidade do serviço, entre os diversos profissionais e para os indivíduos que dependem desses atendimentos (COLETTI, 2000).

Identificar as publicações recentes relacionadas com a ética profissional é necessário para uma reflexão que permita entender melhor a ética no contexto da saúde pública e, desta forma, propor outras estratégias e pesquisas para alcançar uma melhor qualidade nos diversos serviços de saúde pública em nosso País.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo entender a ética profissional no contexto da saúde pública no Brasil.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CAMINHO METODOLÓGICO

O presente estudo teve como metodologia realizar uma revisão bibliográfica não sistemática de publicações e artigos do banco de dados do site *scientific electronic library online* (Scielo), relacionados com ética profissional no serviço de saúde, utilizando os descritores: ética em saúde pública e ética em enfermagem em saúde pública para a língua portuguesa.

Como critério de inclusão considerar-se-ão as publicações entre os anos de 2000 a 2010, relacionados com ética em saúde no serviço público e relações interpessoais, na forma de artigo (ensaio, revisão, pesquisa, relato de experiência e estudo de

caso), independente da formação profissional do autor. Na primeira avaliação do material bibliográfico será realizada a leitura dos resumos para separarem-se os que não atendam aos objetivos do estudo.

Foi possível identificar 41 publicações; destas, apenas 18 preenchem os critérios de inclusão, tratando-se destas a amostra final para a análise. Na etapa seguinte os artigos foram lidos na íntegra e minuciosamente com o objetivo de ordenar e sistematizar as informações necessárias para o preenchimento do instrumento de coleta de dados com os seguintes tópicos: fonte de levantamento, dados de identificação, descritores, temática central, abordagem metodológica, instrumentos de coleta de dados e conclusões/considerações finais. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo, onde buscamos estabelecer os principais temas encontrados.

Como resultados da pesquisa com os descritores ética em saúde pública obtiveram 41 artigos, o maior número de publicações são do ano de 2008 (10 artigos), e todos os periódicos são da área de saúde pública. Da amostra encontrada 22 artigos foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão da pesquisa. A amostra final ficou constituída de 19 artigos, todos de periódicos nacionais.

Os estudos não apresentaram um padrão homogêneo e, devido a sua heterogeneidade, optou-se por categorizá-los em três categorias: a ética profissional na saúde pública no contexto dos usuários e a ética profissional no contexto dos profissionais que realizam as ações e a ética profissional na enfermagem.

3 A ÉTICA PROFISSIONAL NA SAÚDE PÚBLICA NO CONTEXTO DOS USUÁRIOS

Os principais aspectos éticos relacionados aos direitos dos usuários estão relacionados com as políticas públicas de saúde em vigência em nosso País. Esses aspectos são discutidos sobre a esfera da bioética considerando-se as diversas categorias profissionais que prestam o serviço à população.

Esses aspectos éticos podem ser verificados na discussão de políticas públicas que são criadas onde existe uma dicotomia no que se acredita ser o ideal para as pessoas e no direito de autonomia que eticamente e judicialmente é garantido aos cidadãos. Um exemplo é o uso de substâncias em produtos e na água que são destinados para prevenção de agravos à saúde, mas que, porém, podem causar danos à saúde quando usados indevidamente, como é o caso do flúor que é colocado na água fornecida para a população brasileira (KALAMATIANOS; NAMAI, 2006).

Muitos aspectos éticos estão relacionados às ações desenvolvidas nos serviços de saúde pública com o intuito de melhorar a qualidade da assistência à saúde visando assegurar os direitos de usuários com necessidades especiais, que não são capazes de lutar por seus direitos, como os doentes mentais, e políticas de saúde próprias foram criadas para tal fim, cabendo aos profissionais, dentro da ética profissional, garantir esses direitos, sem, no entanto, desrespeitar direitos (PUPULIM; SAWADA, 2002; CARVALHO; BOSI; FREIRE, 2008; ZABOLI, 2009).

No entanto, o principal ponto discutido em vários estudos publicados sobre ética profissional na saúde pública está relacionado com a humanização dentro de políticas próprias ou estratégias de

humanizar a assistência prestada aos usuários com o intuito de melhorar a qualidade da assistência prestada e, dessa forma, respeitar os direitos e a ética (BACKES; LUNARDI FILHO, 2006; FORTES, 2004; RIOS, 2009).

Ainda pode-se verificar que estudos envolvendo a ética profissional no serviço público de saúde estão relacionados com a garantia da segurança dos usuários no uso de tecnologias novas, experimentos, etc. Estes estudos, sejam de cunho epidemiológico ou não, devem ser claramente informados aos usuários, e cabe a estes, dentro de seus direitos civis, o direito de decidir se irão ou não fazer parte (CASTIEL, 2003; BARATA, 2005).

No que consiste os aspectos éticos na saúde pública no contexto dos usuários, infere-se que o principal enfoque está relacionado na garantia de direitos, dentro das políticas públicas de saúde, humanização da assistência e respeito à autonomia dos usuários.

4 A ÉTICA PROFISSIONAL NA SAÚDE PÚBLICA NO CONTEXTO DOS PROFISSIONAIS

A prática profissional dos diversos profissionais que atuam no serviço de saúde pública está inteiramente embasada ou relacionada com aspectos éticos próprios da profissão ou da bioética. Estes aspectos norteiam a atuação profissional e também normatizam condutas esperadas e obrigatórias dos profissionais da área da saúde.

Um exemplo é a responsabilidade dos profissionais de notificar casos de violência contra incapazes, menores, mulheres, o abuso sexual, entre outros problemas que fazem parte da realidade de

muitas comunidades que vivem situações de risco (MENDES; CALDAS JUNIOR, 2001; SALIBA et al., 2007).

Ainda relacionado com a prática profissional dos diversos profissionais que atuam no serviço público de saúde, como enfermeiros, médicos, psicólogos, odontólogos, etc. e destaca-se, entre os aspectos éticos que regem cada profissão e as que regem o trabalho em saúde e com seres humanos, a bioética. São normas que norteiam as condutas de cada profissional. Quando essas normas não são seguidas abrem brechas para problemas que ferem a ética profissional e devem ser julgadas no âmbito de cada órgão fiscalizador de cada profissão (TREVIZAN et al., 2002; BUB, 2005; SCHRAIBER, 1997).

Outro ponto bastante discutido nos estudos publicados relaciona-se com a reflexão dos diversos profissionais que atuam na saúde pública sobre a importância da ética, de ser ético e de desenvolver um trabalho que vise melhorar as condições que envolvem o processo saúde – doença e influencia dessa forma na modificação do atual cenário de morbidade e mortalidade que atingem a população brasileira e também mundial (LIMA et al., 2009; LEITE; CLAUDINO; SANTOS, 2009; GAUDENZI, 2004).

Um ponto que também deve ser considerado na discussão da ética profissional na saúde pública trata-se da punição dos profissionais que são antiéticos ou não cumprem as normativas éticas exigidas. Em muitos casos esse problema pode configura-se em crime e, quando isso acontece, cabe à sociedade julgar e condenar dentro dos princípios jurídicos esses profissionais, que vão pagar civilmente por seus erros ou falhas (UDELSMANN, 2002).

A ética profissional no contexto dos profissionais que atuam nos serviços públicos de saúde consiste em estabelecer normas de condutas a serem seguidas para garantir também os direitos dos usuários dos serviços.

5 A ÉTICA PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM

A partir de uma perspectiva histórica, a enfermagem eticamente tem como princípio norteador o respeito a pessoa humana e, durante a formação acadêmica e posteriormente em sua atuação profissional, especialmente na saúde pública precisa demonstrar um comprometimento com a realidade social na qual está inserido. Não pode de maneira nenhuma colocar a frente da profissão os avanços técnicos e científicos em detrimento do cuidado humanizado, mesmo quando pressionado pelo poder público e pelas políticas públicas que atendem muitas vezes aos desejos do mundo capitalista (SILVA; FIGUEIREIDO, 2010).

No contexto da saúde pública a enfermagem, ao considerar os aspectos éticos, deve seguir pressupostos críticos e reflexivos sobre as diversas realidades sociais, culturais e política das várias regiões do país no que se refere à saúde. Dessa forma, deve-se promover a sistematização da assistência de enfermagem de maneira coletiva e individual para atender as variadas realidades socioeconômicas das populações de tal forma que seja capaz de intervir no processo saúde doença. O enfermeiro não deve esquecer de dar prioridade principalmente aos excluídos pela sociedade (MACHADO et al., 2004).

Ainda destaca-se que a enfermagem, mesmo tratando-se de ética na saúde pública, deve levar em

consideração questões éticas básicas para profissão como: privacidade, respeito à autonomia, respeito às crenças e valores, manter o segredo profissional, a beneficência e a não maleficência, não praticar e nem ser conivente com a eutanásia ou com o aborto, etc.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética profissional no contexto dos serviços públicos de saúde é essencial, tanto para garantir os direitos dos usuários, sua segurança e autonomia como para nortear a atuação dos profissionais que prestam os serviços.

Notam-se muitos problemas relacionados com o serviço público de saúde em nosso País; infere-se que muitos desses problemas poderiam ser minimizados ou resolvidos se os aspectos éticos profissionais já pré-determinados fossem seguidos e assegurados.

A enfermagem como profissão que está diretamente inserida na saúde pública deve seguir os preceitos éticos da profissão e garantir a população seus direitos promovendo uma melhor qualidade de vida e principalmente um conhecimento crítico e reflexivo para todos os sujeitos envolvidos.

Sugere-se que estudos mais aprofundados sejam realizados para melhor esclarecer a importância da ética profissional no serviço de saúde pública, visando a uma melhoria da qualidade desses serviços e a uma maior satisfação dos profissionais e usuários do sistema.

REFERÊNCIAS

- ANGERAMI-CALMON, V. A. (Org.). **A ética na saúde**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson, 2002.
- BACKES, D. S.; LUNARDI, V. L.; LUNARDI FILHO, W. D. A humanização hospitalar como expressão da ética. **Rev. Latino-am Enfermagem**; v. 14, n. 1, p. 132–135, jan./fev. 2006
- BARATA, R. B. Ética e epidemiologia. **História, Ciência, Saúde**, Mangunhos, RJ, v. 12, n. 3; p. 735, set./dez. 2005.
- BUB, M. B. C. Ética e prática profissional em saúde. **Texto e Contexto Enfermagem**; v. 14, n. 1, p. 65–74, jan./mar. 2005.
- CARVALHO, C. B.; BOSI, M. L. M.; FREIRE, J. C. Dimensão ética do cuidado em saúde mental na rede pública de serviços. **Rev. Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 700–706, 2008
- CASTIEL, L. D. Insegurança, ética e comunicação em saúde pública. **Rev. Saúde Pública**; v. 37, n. 2, p. 161–167, 2003
- COLETTI, R. N. **Bioética: paradigmas de qualidade nas instituições promotoras de saúde**. Londrina, PR: EDUEL, 2000.
- FORTES, P. A. C. Ética, direito dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 13; n. 3, p. 30–35, set./dez. 2004.
- _____. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomadas de decisões, autonomia e direitos dos pacientes, estudos de caso**. São Paulo, SP: EPU, 1998.
- GAUDENZI, E. N. Ética e atualidade: algumas reflexões com enfoque nos profissionais de saúde. **R. Cui. Méd. Biol**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 139–144, jan./jun. 2004.
- KALAMATIANOS, P. A.; NAMAI, P. C. Aspectos éticos do uso de produtos fluorados no Brasil: uma visão dos formuladores de políticas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, p. 63–69, 2006.
- LEITE, A. I. T.; CLAUDINO, H. G.; SANTOS, S. R. A importância de ser ético: da teoria a prática na enfermagem. **Cogitare Enferm**; v. 14, n. 1, p. 172–177, jan./mar. 2009.
- LIMA, A. C. et al. Problemas éticos na atenção básica: a visão de enfermeiros e médicos. **Cogitare Enferm**; v. 14, n. 2, p. 294–303, abr./jun. 2009.
- MENDES, H. W. B.; CALDAS JUNIOR, A. L. Prática profissional e ética no contexto das políticas de saúde. **Rev. Latino-am Enfermagem**; v. 9, n. 3, p. 20–26, maio 2001.
- MACHADO, A. L. et al. O processo de cuidar de sujeitos excluídos socialmente na formação de graduandos de enfermagem. **Acta Paul Enferm.**; v. 17, n. 4, p. 439–444, out./dez. 2004.
- MARCOS, B. **Ética e profissionais de saúde**. São Paulo, SP: Santos, 1999.
- MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1998.
- PUPULIM, J. S. L., SAWADA, N. O. O cuidado de enfermagem e a invasão da privacidade do doente: uma questão ético-moral. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 433–438, maio/jun. 2002.
- RIOS, I. C. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Rev. Bras. Educ.**

Med., v. 33, n. 2, p. 253–261, 2009.

SALIBA, O. et al. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. **Rev. Saúde Pública**; v. 41, n. 3, p. 472–427, 2007.

SCHRAIBER, L.B. No encontro da técnica com a ética: o exercício de julgar e decidir no cotidiano do trabalho em medicina. **Interface – Comunic, Saúde, Educ.**, v. 1, n. 1, 1997.

SILVA, M. V.; FIGUEIREDO, M. L. F. Desafios históricos da enfermagem frente ao pensamento bioético. **Rev. Bras Enferm.**; n. 63, n. 5, p. 841-843, set./out. 2010.

TREVIZAN, M. A. et. al. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. **Rev. Latino-am Enfermagem.**, v. 10, n. 1, p. 85–89, jan./fev. 2002.

UDELSMANN, A. Responsabilidade civil, penal e ética dos médicos. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 48, n. 2, p. 172–182, 2002.

ZABOLI, E. L. C. P. Bioética e atenção básica: para uma clínica ampliada, uma bioética clínica amplificada. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 195–204, 2009.

Recebido em: 27 junho 2011

Aceito em: 11 abril 2012